



NEWSLETTER

17 Setembro 2020 - nº 47

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes.

Autor: António Vaz Carneiro (revisão do texto: Susana Neto).

As respostas imunitárias à Covid-19 são diferentes em doentes do sexo masculino versus feminino

Referência: Takehiro Takahashi et al. Sex differences in immune responses that underlie COVID-19 disease outcomes. *Nature* 26/08/2020 <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2700-3>

Análise do estudo: este estudo comparou o plasma de 98 pacientes internados por COVID-19 com o dos profissionais de saúde não infectados dessa unidade hospitalar, identificando que os doentes do sexo masculino tinham níveis plasmáticos de citocinas imunes inatas mais elevados (IL-8 e IL-18), acompanhados de uma indução mais robusta de monócitos não clássicos. Por seu lado, as mulheres infectadas apresentaram uma resposta celular de células T bastante mais robusta.

Os investigadores descobriram que uma resposta diminuída das células T se correlacionou negativamente com a idade e associou-se a pior evolução da doença, mas apenas nos homens. No que concerne às citocinas imunes inatas, o efeito foi inverso, com níveis elevados correlacionando-se com evolução clínica menos favorável e pior prognóstico nas mulheres.

Aplicação prática: estes dados sugerem que vacinas e terapêuticas para elevar a resposta imune das células T ao SARS-CoV-2 podem ser desejáveis para pacientes do sexo masculino, enquanto as doentes do sexo feminino podem beneficiar de terapêuticas que amortecem a activação imune inata no início da doença. O panorama imunológico em pacientes com COVID-19 é consideravelmente diferente entre mulheres e homens, e essas diferenças podem estar subjacentes ao aumento da susceptibilidade à Covid-19 em pacientes do sexo masculino.

Infecções por SARS-CoV-2 nos profissionais de saúde são frequentes e as medidas anti-contágio mais eficazes incluem o uso de equipamentos de protecção individual (EPIs) e métodos gerais de controlo de infecções

Referência: Roger Chou et al. Epidemiology of risk factors for coronavirus infection in health careworkers. *A living rapid review. Ann Intern Med.* 2020;173:120-136. doi:10.7326/M20-1632

Análise do estudo: os profissionais de saúde (PdS) apresentam normalmente um risco mais elevado de contracção de infecções, nomeadamente pelos coronavírus. Este estudo teve como objectivo analisar a carga clínica das infecções pelos SARS (1 e 2) e MERS nos PdS, assim como os factores de risco relacionados com aumento de incidência de infecções.

Foram pesquisadas - de 2003 a 24/4/2020 - a Medline, a Embase, bases de dados da OMS, assim como o site de preprints mais importante (medRxiv) e algumas listagens de referências relevantes.

Na análise final, foram incluídos 64 estudos em PdS, 43 analisando a carga da doença (15 dos quais infecções com SARS-CoV-2) e 34 estudando os factores de risco (SARS-CoV-2). Os resultados indicam que os PdS constituem uma proporção significativa dos infectados, com incidência elevada de contágio nos contactos não protegidos. Apresentam, no entanto, quadros clínicos menos graves. Durante a pandemia de Covid-19, os PdS comunicaram sérios impactos sofridos na sua saúde mental (depressões, ansiedade, tensão psicológica). O maior risco de infecção verificou-se no contexto de intubação naso-traqueal, no contacto directo com doentes e/ou fluidos orgânicos. A redução mais significativa de factores de risco verificou-se com a utilização correcta dos EPIs (máscaras, luvas, fatos, óculos e lavagem das mãos). Nenhum estudo analisou a reutilização de EPIs.

Aplicação prática: os profissionais de saúde apresentam significativos níveis de risco de serem infectados com os coronavírus no seu dia-a-dia profissional, especialmente em situações de contacto mais próximo com os doentes. As medidas mais eficazes anti-contágio incluem o uso de EPIs e de métodos gerais de controlo de infecções.